vinetur

# Reforma fiscal proposta na Colômbia pode duplicar os preços da cerveja artesanal

Os cervejeiros afirmam que o plano aumentaria o IVA sobre o álcool de 5% para 19%, pressionando os pequenos produtores dependentes de ingredientes importados

sábado, 7 de novembro de 2026



O setor colombiano das bebidas espirituosas e da cerveja artesanal alertou na sexta-feira, 6 de novembro, que a reforma fiscal proposta pelo Governo poderá aumentar acentuadamente os preços de venda ao público, reduzir as vendas e agravar a pressão sobre os pequenos cervejeiros que produzem cervejas com maior teor alcoólico e mais especializadas.

Responsáveis do setor afirmaram que a proposta do Governo do Presidente De la Espriella aumentaria o IVA sobre as bebidas alcoólicas de 5% para 19% e elevaria também outros impostos, incluindo o imposto específico sobre as bebidas espirituosas e a taxa ad valorem. Segundo os representantes, o efeito combinado atingiria sobretudo a cerveja artesanal, uma vez que muitos pequenos produtores dependem de ingredientes importados e produzem estilos com maior teor alcoólico, ficando com menos margem para absorver o aumento dos impostos.

Diego Angelillis, diretor da Industria Licorera de Caldas, afirmou que os impostos propostos seriam «absolutamente ruinosos» para o setor. Segundo disse, a empresa prevê uma possível quebra de 40% nas vendas caso a medida seja aprovada na sua forma atual. Angelillis afirmou que o imposto específico associado ao teor alcoólico aumentaria de 360 para 750 pesos colombianos por grau de álcool, enquanto a componente ad valorem subiria de 25% para 35%.

A Caracol Radio noticiou que, segundo a estrutura proposta, uma cerveja comum atualmente vendida a 3.000 pesos poderia passar a custar 5.000 pesos. Uma cerveja artesanal vendida a 8.000 pesos poderia chegar aos 17.000 pesos. Outros produtos também ficariam mais caros, de acordo com os valores citados pela estação: uma garrafa de aguardente de 750 mililitros poderia passar de 43.000 para 60.250 pesos, uma garrafa de Amarillo de Manzanares de 53.000 para 78.000 pesos, uma garrafa de whisky de 131.400 para 168.600 pesos e uma garrafa de rum de 58.000 para 80.150 pesos.

Juan Martín González, presidente do distribuidor Dislicores, afirmou que o Governo deveria reconsiderar a conceção do imposto. Segundo disse, a Colômbia precisa de receitas, mas a estrutura do imposto sobre o consumo e da componente ad valorem deveria ser igual para todos os produtores e produtos, sem exceções que possam

alargar a diferença entre a cerveja e outras bebidas alcoólicas, sobretudo vinhos e bebidas espirituosas.

Para os cervejeiros artesanais, a preocupação vai além do aumento dos preços nas prateleiras. Alejandro Manotas, fundador da Menchas Beer, afirmou que a proposta seria um duro golpe para os produtores de cerveja, em particular para as cervejeiras artesanais que há anos tentam alargar o gosto dos consumidores colombianos a uma maior variedade de estilos. Segundo disse, estes produtores recorrem frequentemente a matérias-primas mais complexas, muitas delas importadas, e fabricam cervejas com teor alcoólico superior ao das lagers de produção em massa.

Manotas afirmou que uma cerveja artesanal que atualmente vende aos distribuidores por cerca de 7.000 pesos passaria a custar quase 15.000 pesos com a proposta. Esse aumento, disse, tornaria ainda mais difícil a concorrência dos cervejeiros independentes com os grandes produtores industriais, que produzem em muito maior escala e se concentram em produtos de menor custo. Alertou que alguns cervejeiros poderão optar por cervejas mais baratas e com menor teor alcoólico para sobreviver, reduzindo a variedade atualmente disponível no mercado.

Essa possibilidade tem implicações que vão além de cada cervejeira. Se a reforma for aprovada sem alterações significativas, poderá reconfigurar a concorrência no setor colombiano das bebidas, alargando a diferença de preços entre os grandes cervejeiros e os pequenos produtores, reduzindo o espaço comercial das marcas premium e artesanais e pressionando as margens da cerveja, das bebidas espirituosas e de outros vendedores de álcool. Poderá também afetar a variedade de produtos disponíveis para os consumidores, caso os pequenos produtores abandonem estilos que se tornem demasiado caros de produzir e vender.

O debate surge enquanto a Colômbia pondera um pacote fiscal mais abrangente, destinado a aumentar as receitas. De acordo com a Caracol Radio, a reforma gerou preocupação em todo o setor das bebidas alcoólicas, uma vez que as garrafas já estão sujeitas a dois impostos e as alterações propostas agravariam esse encargo. A medida continua a ser uma proposta e ainda terá de passar pelo processo legislativo antes de se tornar lei.

As objeções do setor refletem uma discussão mais ampla sobre a forma como o Estado deve tributar o álcool sem levar os consumidores a optar por produtos mais baratos, fragilizar os pequenos produtores ou reduzir o volume de vendas no circuito formal. Os defensores de impostos mais elevados argumentam, em geral, que estes podem reforçar as finanças públicas e, em alguns casos, desincentivar o consumo de álcool. Mas as empresas que se pronunciaram na sexta-feira afirmaram que a versão atual do projeto faria mais do que isso: alteraria a economia da produção e da distribuição em todo o mercado.

Para o segmento colombiano da cerveja artesanal, que tem procurado diferenciar-se através de ingredientes importados, receitas inspiradas na Europa e estilos mais fortes, os riscos parecem particularmente elevados. Os produtores afirmam que a reforma não só aumentaria os preços finais, como também tornaria alguns produtos menos viáveis, sobretudo os que já operam com margens mais reduzidas e volumes inferiores aos das maiores marcas de cerveja.